

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(2º ESTUDO)

BENEFÍCIOS

DA VIDA CRISTÃ

COMUNITÁRIA

ROMANOS 1.8-15

REV. SILAS MATOS PINTO

A VIDA COMUNITÁRIA

Romanos 1.8-15

A palavra “Comunhão” deriva de outras duas: “Comum” e “União”. Comum é o que pode ser usado e é de todos. União tem a ver com a junção da força de todos para o desempenho de uma tarefa em comum.

Comunhão, portanto, é ter comum união em vários aspectos da vida. É dividir as alegrias, projetos, tristezas e angústias. É dar e receber. É consolar e ser consolado. Numa vida comunitária se chora e ri. Nela a vida de todos é importante e o bem-estar de todos é um alvo em comum.

Atos dos Apóstolos 2.42-47, retrata a vida comunitária da Igreja nascente em Jerusalém e revela o benefício mútuo dos participantes. Os benefícios se estenderam até além fronteira, e pessoas que observavam o grupo se admiravam, desejavam aquela vida, e se agregavam ao grupo. Ali havia alimento, fé, amor e estudo da Palavra de Deus. Uma mistura perfeita para conversão de pecadores carentes.

Paulo estava escrevendo para uma igreja que vivia num meio absolutamente corrompido e violento. A vida de fé e amor entre os irmãos fazia toda a diferença. Lhes davam alívio em meio a tudo de ruim que vivenciavam no dia-a-dia.

Neste estudo trataremos sobre:

BENEFÍCIOS DA VIDA CRISTÃ COMUNITÁRIA.

Em primeiro lugar veremos que numa comunidade sadia **UNS ORAM PELOS OUTROS** - *“Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé”*.

Jesus não precisava orar, mesmo assim dedicou grande parte de seu ministério à oração (Lc 22.41); Ele não precisava jejuar, mas absteve-se de alimentos por quarenta dias no deserto (Mt 4.2); Não precisava ler a Lei, pois Ele mesmo era a Palavra viva, mas leu-a na sinagoga (Jo 5.24). Jesus estava nos ensinando os mais altos valores e caminhos da vida devocional para nossa comunhão com Deus.

Jesus pontilhou seu ministério com muita oração. Vimos Jesus enfatizando a validade da oração em várias circunstâncias: Na parábola do amigo importuno, o tema central é a oração (Lc 11.5-8). Uma pessoa vai à casa do amigo, à meia-noite, pedir pães emprestados. Jesus ensina 2 fatores: Acreditar. O amigo era o meio para a solução do problema e tinha os pães. Ele iria atendê-lo; e, Persistir. A perseverança constringe o coração do benfeitor (v. 8).

Na oração temos de ter Convicção. Na ressurreição de Lázaro Jesus tinha convicção: *“Pai, graças te dou porque me ouviste”*. Ao orar temos de crer sinceramente que estamos sendo ouvidos. Jesus reafirma: *“Eu sabia que*

sempre me ouves". É a certeza inabalável na atenção divina à oração.

Deus deseja atender-nos. Isaías afirmou: *"A mão do Senhor não está encolhida para que não possa salvar, e nem surdo o seu ouvido para que não possa ouvir"* (Is 59.1). Ele se mostra conhecedor da presteza dEle em ouvir nossos rogos.

Jesus ensinou a orar. Os discípulos pediram: *"Senhor, ensina-nos a orar"* (Lc 11.1). Ele formulou a chamada oração dominical de Mt 6.9-13.

A forma da oração não é fundamental. Mas a oração, por ser um pedido, precisa ter uma estrutura. Quem pede tem de usar de súplicas. Iniciamos a oração dirigindo-nos sempre ao Pai e a encerramos pedindo e agradecendo, em nome de Jesus, conforme João 14.13.

Quando orar devemos evitar repetições enfadonhas, ladainhas cansativas e nos mantermos sóbrios na fala, conscientes do que estamos pedindo. Uma das características da oração é o raciocínio.

Não somente as orações faladas alcançam o trono de Deus, mas também os nossos cânticos e as nossas mais diversas formas de louvor. Uma letra cantada, individualmente ou por todos, se entoada de coração, constitui-se numa oração fervorosa e inflamável. Os filhos

de Coré cantaram: *"A noite, a sua canção estará comigo. Uma oração ao Deus da minha vida"* (Sl 42.8).

Sobre a oração Jesus ensinou várias coisas. Uma delas é que a posição do corpo, gestos, altura da voz em nada influem na oração. Deus conhece as intenções do coração. Discípulos estavam assentados quando receberam o Espírito Santo (At 2.2) Ana falava baixinho (1º Sm 1.13).

Para orar temos de ter intimidade com Jesus. Ele aboliu a intermediação do sacerdote. Ele revelou que Deus nos atende individualmente. Devemos entrar no quarto, fechar a porta para ficar a sós com Deus.

Devemos orar com humildade. Quem pede tem de ser humilde. Existem orações abusivas, arrogantes e altivas. São como a palavra do malfeitor da cruz: *"Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também"* (Lc 23.39). Essa foi uma péssima oração.

Foi uma oração porque teve um pedido de socorro, foi dirigida a quem se poderia pedir. Sua estupidez e petulância impediu qualquer resposta de Jesus. O segundo malfeitor corrigiu a maneira grosseira do companheiro e se dirigiu a Jesus humildemente: Jesus, *"Lembra-te de mim, quando vieres no teu reino"*. O primeiro pediu a salvação do corpo e o segundo a salvação da alma.

Desejamos que nossa oração seja eficaz e atendida. Tiago afirma: *“Muito pode, por sua eficácia a oração de um justo”* (Tg 5.16). Guardemos dentro de nós estas orientações e nos unamos no propósito da oração, aprendendo com Jesus uma intimidade séria, produtiva e compensadora.

Paulo inicia essa perícupe orando: *“Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé”*. Ele afirma que orava, ou seja, dava graças a Deus, pela fé dos crentes romanos.

Eles receberam fé para crer. Efésios 2.8 e Tito 1.1, e vários outros textos, afirmam que a fé é um presente de Deus para que o pecador se aposse da salvação dada por Deus. A fé é um instrumento doado por Deus para nos apropriarmos de algo divinamente feito em nosso favor.

Paulo orava pelos crentes. Ele diz: *“Porque Deus é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós em todas as minhas orações”*. Noutros textos Paulo pede para que os crentes orassem por ele.

Pergunte aos irmãos que ficaram internados, seja pela Covid-19 ou por qualquer outra enfermidade, o quanto fez diferença para eles saber que irmãos estavam orando por eles nas igrejas. Relatos médicos confirmam que pessoas religiosas são curadas com mais facilidade. A fé fortalece.

Saber que tem um grupo de pessoas unido em oração, muda tudo. O corpo do enfermo reage. O fraco se fortalece. Deus cura. Como vimos, numa vida comunitária cristã sadia uns oram pelos outros e esse é um dos grandes benefícios da vida comunitária.

Em segundo lugar veremos que numa comunidade sadia **HÁ CONFORTO MÚTUO** - *“Porque Deus é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos. Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados, isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha”*. Conforto mútuo é quando eu te conforto e você me conforta.

Paulo fala do seu desejo de ir à Roma ver os irmãos e pregar o evangelho naquele lugar. Roma era o centro do poder e pessoas de todos os lugares passavam pela cidade e o evangelho pregado ali se espalharia com mais facilidade para o mundo todo. Pregar em Roma seria uma grande oportunidade para Paulo e ele fala da sua expectativa de ir lá.

Porém, muito tempo se passou entre a escrita destas palavras aos crentes romanos até o dia em que Paulo pode pregar o evangelho em Roma, estando preso, porém podendo

alugar uma casa onde lhe era permitido receber pessoas. Paulo encontrou conforto nos crentes ao dirigir-lhes estas palavras.

Nós precisamos dos ouvidos uns dos outros. Contar nossos problemas aos irmãos pode ser uma forma usada por Deus para nos curar ou mostrar um caminho ainda não trilhado. Ou apenas para nos aliviar das tensões sofridas e das angústias acumulados em nossos corações.

Mas Paulo diz mais: *“Muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados”*.

Este texto é doutrinariamente importante. Nossos irmãos pentecostais o usam, erradamente, afirmando que manifestações de dons são a confirmação de que a pessoa é convertida. Um exemplo dessa forma de pensar é a afirmação de que o crente tem de *“Falar em línguas”*, caso contrário, não é crente. Afirmam dessa maneira porque Paulo disse neste texto sobre o compartilhamento de dons para *“Confirmação”* dos irmãos.

A boa hermenêutica nos ensina a procurar entender a Bíblia com a própria Bíblia. Temos de ler o texto todo, pois logo após Paulo falar sobre os dons para confirmar os irmãos, ele usa uma palavra importante: *“Isto é”*. Ele passa a explicar o que quer dizer sobre a confirmação dos irmãos.

A afirmação de Paulo não é para confirmar se os irmãos são crentes ou não, mas: *“Para que, em vossa companhia,*

reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha”.

Viram que, ao continuar lendo o texto, tudo muda de figura? Paulo fala do conforto espiritual mútuo que teriam ao falar, comentar, testemunhar, argumentar sobre as mudanças ocorridas nas vidas de todos os crentes, desde que receberam a *“Fé”* e creram em Jesus como Salvador. Fé que não somente os romanos receberam, mas que Paulo também recebeu: *“Vossa e minha”*.

Num culto comunitário cristão há uma vasta manifestação de dons. Uns cantam, outros pregam, outros oram, outros testemunham a sua fé, outros leem a Bíblia, outros... assim todos são confortados e curados por Deus.

O culto cristão não tem o homem como o alvo. O alvo do culto é glorificar a Deus e exaltar a Jesus Cristo como Salvador. Porém, quando o homem cultua da forma correta o homem é beneficiado, é curado das suas angústias e encontra paz.

Jesus disse isso em Mateus 11.28-30: *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei... e achareis descanso para a vossa alma”*. Jesus oferece cura e alívio da alma para quem o procura, quem o cultua, quem entrega a ele a sua alma. A igreja é um hospital para a alma.

Quem quer ter o consolo e conforto da alma não pode se afastar da Igreja, pelo contrário, deve procurá-la para cultuar a

Deus com os irmãos com maior assiduidade, com a alma entregue para ser tratada pelo Senhor da Igreja.

No convívio comunitário, num culto cheio de manifestações dos dons dados por Deus e manifestações do poder de Deus, com muito estudo das Escrituras, todos nós saímos dele tratados e curados por Deus. Este é o segundo benefício da vida cristã comunitária.

Em terceiro lugar veremos que numa comunidade cristã sadia **TODOS APRENDEM SUA CONDIÇÃO DE SERVOS UNS DOS OUTROS** - *“Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre outros gentios. Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma”*.

Paulo sabia que tinha de ir à Roma. Sabia que Deus o queria lá. Tudo estava preparado por Deus para que o evangelho fosse espalhado pelo mundo. O mundo gentio estava envolto em pecados de todos os modos, gêneros, número e grau. O mundo estava totalmente perdido e necessitava ouvir o evangelho.

Vamos entender o contexto vivido por eles, no que tange às condições adequadas para a propagação do evangelho. Roma

dominava o mundo, que vivia sob a *“Pax Romana”*. Sob a paz romana as pessoas podiam viajar com segurança, sem impedimento, de um país para outro.

Havia também outra facilidade. Roma construiu estradas interligando as grandes cidades, facilitando o comércio e a movimentação constante das suas tropas. Com isso as pessoas se movimentavam com segurança e rapidez. iam e vinham sem constrangimento. Os evangelistas tinham seus caminhos prontos para viajar e pregar Cristo ao mundo.

Esta era a *“Plenitude dos Tempos”* citada por Paulo. Deus havia preparado o momento político ideal para o nascimento, vida, morte, ressurreição e propagação do evangelho de Jesus. Tudo estava pronto para que o mundo conhecesse a Cristo e Paulo entendeu esse momento propício.

Paulo desejava muito ir à Roma, porém ele fala do impedimento que inviabilizava a sua viagem. Quando Paulo partiu em direção à Jerusalém, por todas as cidades por onde passava, ele sempre afirmava: *“Me convém ir à Roma”*.

Ele não escondia que esse era seu desejo e seu destino. Mas Paulo não pode concretizar seu desejo com tanta facilidade. Ele disse: *“Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido)”*. Nem mesmo os melhores projetos conseguem ser concretizados, até mesmo o desejo de evangelizar pessoas.

Paulo não pode ir à Roma. Ele foi preso em Jerusalém e depois foi levado para Cesaréia, onde ficou preso por anos. Depois foi levado à Roma, de navio, numa viagem longa e perigosa. Foi um longo tempo e um percurso cheio de obstáculos. Mas, como sua ida à Roma fazia parte do plano de Deus para sua vida, ele chegou onde Deus queria que chegasse.

Já falamos do grande desejo de Paulo de ir à Roma. Esse desejo pode ser mal interpretado, num tempo de tantos líderes religiosos desonestos, como hoje, que exploram os crentes com mensagens mentirosas e promessas nunca feitas por Deus.

Ao ler esse texto alguns chegam a pensar que Paulo desejava ir à Roma com fins gananciosos, pois ele disse: *“Me propus ir ter convosco para conseguir igualmente entre vós algum fruto”*.

Estaria Paulo interessado nos bens e no lucro que poderia ter ao chegar em Roma? Ler sobre a vida de Paulo é o remédio contra possíveis entendimentos errados sobre ele.

Com certeza Paulo era um homem rico, filho de uma família de judeus influentes e, possivelmente, era um membro do Sinédrio, a mais alta corte judaica. Ele tinha o título de cidadão romano, tão desejado pela maioria, título esse que lhe dava direitos e assegurava a proteção de Roma.

Paulo foi educado aos pés de Gamaliel, o mestre mais notável, desejado e exclusivo entre os mestres judeus. Os

poucos alunos que esse mestre aceitava para educar pertenciam às famílias mais ricas, distintas e importantes de Jerusalém. As famílias entregavam seus filhos para serem educados por ele, num sistema muito diferente do nosso.

Só que Paulo, quando se encontrou com Cristo, teve a sua vida transformada. A partir desse encontro ele abriu mão dos seus bens, da sua fina educação filosófica e religiosa e abraçou o evangelho com todo o seu coração. Ele abriu mão da sua sabedoria para pregar somente Cristo, ressuscitado. O seu bem maior não estava no mundo, mas em salvar pessoas dele.

Por isso ele terminou dizendo: *“Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma”*.

A consciência que Paulo tinha era de que ele foi alvo da imensa graça e misericórdia divina. Sabia que merecia a condenação, mas, ao invés disto, recebeu a salvação e promessas de uma herança gloriosa nos céus.

Por isso, Paulo se sentia devedor, pois tendo recebido algo tão valioso, sem merecer, ele se sentia no dever de dividir tudo o que recebeu com outras pessoas. Os perdidos tinham de ouvir da sua boca que poderiam ter um futuro diferente, glorioso como o que ele recebeu. Paulo estava pronto a anunciar o evangelho, a boa notícia, a todos, inclusive aos romanos.

Pregar o evangelho é o maior dever e o maior prazer que o crente deve ter. Poder dividir com pessoas perdidas a verdade de que Deus se fez homem e morreu por pecadores ingratos é uma exigência prazerosa que deve ocupar nossas mentes e corações o tempo todo.

Paulo disse: *“Eu estou disposto”*. Creio que é essa disposição que tem faltado às pessoas. Temos gastado nossas forças em vários projetos terrenos, dos quais não vamos colher frutos eternos, que seus frutos serão deixados para traz quando partirmos desse mundo, porém são estes projetos que mais enchem nossos corações e nossas mentes.

Pedro disse: *“Por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta*

maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e salvador Jesus Cristo” (2ª Pedro 1.5-11).

Chamo tua atenção para dois trechos do texto: *“Reunindo toda a vossa diligência, associai”* e *“Procurai, com diligência cada vez maior”*. A ênfase de Pedro é a disposição interna, associada a atitudes externas para que a vida cristã se torne produtiva e útil para o Reino de Deus. Esta foi a *“disposição”* demonstrada por Paulo de pregar o evangelho em Roma.

Irmãos, fazer parte de uma igreja é um grande privilégio. Não digo que é privilégio apenas fazer parte do rol de membros da igreja, pois isso é fácil. Difícil é fazer parte da vida comunitária da igreja.

É necessário que estejamos com os irmãos nos momentos bons e ruins; que nossos ganhos sejam usados por Deus como Sua dispensa para saciar os necessitados; que nosso conhecimento seja usado com sabedoria para amenizar o sofrimento nas horas de desespero; que nossa alegria alegre o coração triste; que nossa força seja usada como suporte para quem estiver fraco.

Na vida comunitária da igreja entendemos que somos servos uns dos outros. Que eu preciso de ti e você precisa de mim. Devo dedicar minha vida ao bem comum dos irmãos e todos devem se empenhar do mesmo modo pelos outros.

A vida comunitária cristã é de grande valia e traz muitos benefícios.

Esse foi o tema deste estudo:

BENEFÍCIOS DA VIDA CRISTÃ COMUNITÁRIA.

No estudo vimos que numa comunidade cristã sadia...

1º - **UNS ORAM PELOS OUTROS** (v.8)

2º - **HÁ CONFORTO MÚTUO** (v. 9-12)

3º - **TODOS APRENDEM SUA CONDIÇÃO
DE SERVOS UNS DOS OUTROS** (v. 13-15)

Tenho certeza de que todos nós temos muito a aprender para vivermos a vida comunitária cristã como Deus deseja para Sua Igreja. Há muitos benefícios que temos deixado de usufruir porque não temos nos apropriado deles ao viver uns para os outros, ao contrário disto, temos vivido muito para nós mesmos.

Aprendamos, pois, como devemos viver como Igreja, esse projeto maravilhoso de Deus, o qual investiu muito para que se tornasse realidade entre nós. Aproveite todos os benefícios desse projeto sagrado, chamado Igreja!